

# Geógrafo teme a destruição ecológica em Trindade

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

01 Tartaguras e caranguejos, aratus (espécie marinha de caranguejos), todos os tipos imagináveis de peixes, além de uma fauna riquíssima, que compreende espécies gigantes de samambaias (conservadas em seu estado primitivo) e árvores conhecidas como **João Mole** que atingem até 10 metros de altura. Todo esse paraíso exótico, de águas claras que podem ser vistas a até 15 metros de profundidade, está ameaçado de destruição caso o governo federal, com o consentimento do governo do Estado, transforme as ilhas oceânicas de Trindade e Martin Vaz num depósito de lixo atômico, segundo avaliou o geógrafo, e integrante do grupo de estudos de ecossistemas costeiros, Willis de Faria.

02 A destruição das ilhas, além de acabar um ecossistema de rara beleza, ameaça levar ao esquecimento relatos fantásticos a respeito dos dois arquipélagos, que incluem histórias de pirataria e até mesmo a suposição de que um incrível tesouro, fruto do saque à catedral de Lima, no ano de 1834, esteja enterrado em Trindade. Essa crença levou 13 expedições à ilha, sendo que a última foi realizada em 1958.

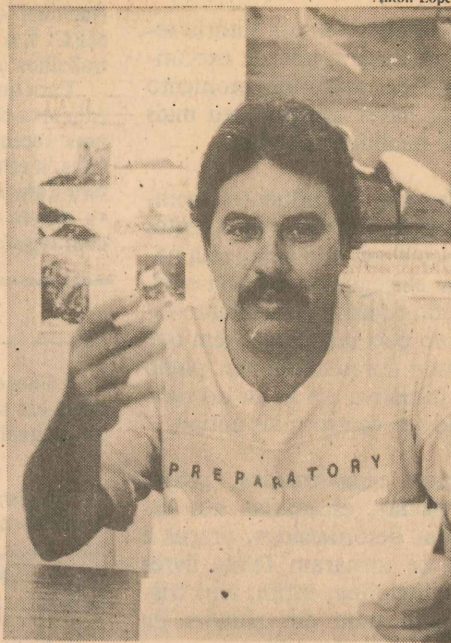
## Desconhecida

03 As ilhas de Trindade e Martin Vaz estão situadas a 650 milhas da costa capixaba (1.100 quilômetros de Vitória), mas, apesar disso, de acordo com o geógrafo, elas são pouco conhecidas da população do Estado. Por isso, ele fez uma expedição, juntamente com técnicos da prefeitura de Vitória, à ilha de Trindade, em fevereiro do ano passado, para realizar um inventário das condições ambientais do patrimônio natural da ilha.

Com uma área de 8 quilômetros quadrados — cinco de comprimento e 2,5 de largura —, a ilha de Trindade é de formação vulcânica e está situada sobre a cordilheira dorsal atlântica que, por isso, segundo o levantamento do geógrafo, está sujeita a constantes abalos sísmicos.

A paisagem da ilha está, segundo Willis, se transformando a cada dia por causa dos pirajás, que são ventos de 70 a 80 quilômetros por hora e que provocam erosões nas partes descobertas de vegetação. A flora é reduzida, destacando-se as espécies de samambaias gigantes, que chegam a 6 metros de altura.

“Na verdade, essas plantas são fetos arbóreos, conservados em seu estado primitivo e nascidas no período pós-vulcânico. Essas plantas dão forma e beleza à ilha e, vistas de longe, parecem verdadeiros coqueiros”, relatou o geógrafo.



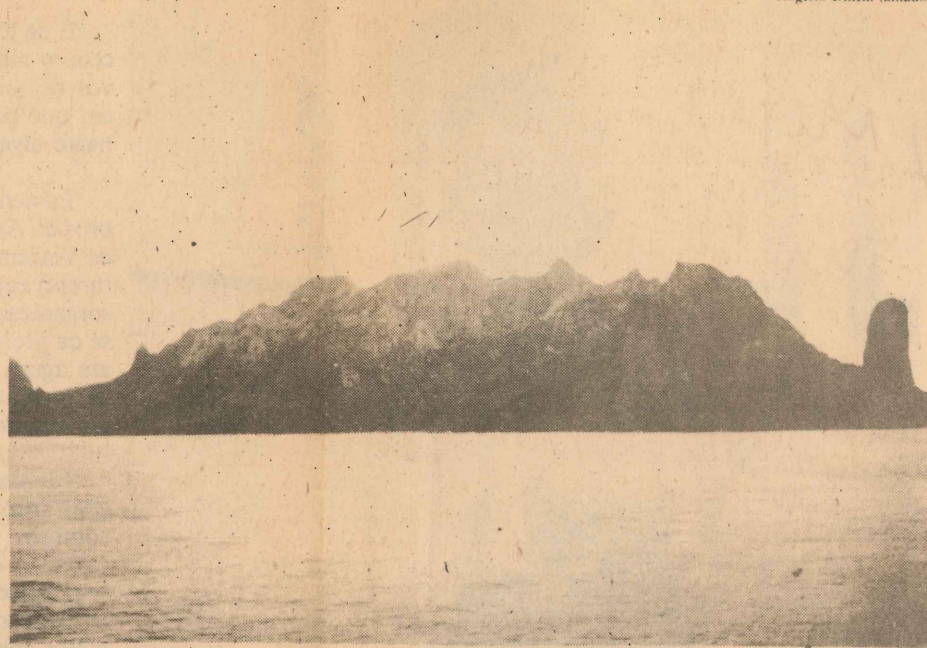
Ailton Lopes

Willis realizou uma expedição à ilha

que se espalham aos milhares pelas três praias da ilha — Tartaruga, Portugueses e Praia do Príncipe. “A quantidade é tão grande que você corre o risco de pisar em um deles”, comentou o geógrafo, ao informar que o número de exemplares tem diminuído bastante em consequência da captura desordenada. Os caranguejos são trazidos para o continente pelos próprios navios da Marinha.

Segundo Willis, é proibido o banho de mar nas três praias da ilha devido à enorme quantidade de tubarões e barracudas existentes. Ele conta até uma história: “No cemitério da ilha de Trindade existem 15 sepulturas, mas há apenas uma pessoa enterrada porque o restante foi engolido por tubarões”.

Willis explicou que isso acontece, geralmente, com pescadores que não conhecem o Camelo, uma onda oceânica que pega as embarcações de surpresa, atirando ao mar seus ocupantes. Essas ondas são formadas pelos ventos — pirajás —, mas frequentes nas épocas chuvosas, em maio e junho. Com clima tropical — temperatura média anual de 23,2°C —, a ilha de Trindade, entretanto, é considerada uma ilha seca, com índice pluviométrico de 806,6mm, mas o abastecimento é feito por três fontes de água natural, servindo a até 200 pessoas.



Rogério Dinelli (amador)

A destruição da ilha acabaria com um belo ecossistema e histórias fantásticas

(POIT), que faz observações meteorológicas. Segundo Willis, é o posto mais avançado do Atlântico Sul, localizado na praia dos Portugueses.

Mas é também a Marinha, segundo o geógrafo, quem está dificultando a decretação da ilha como patrimônio de preservação permanente. Tudo isso porque o decreto limitaria o seu uso e nada poderia ser construído no local sem a prévia autorização do governo do Estado, que mantém a jurisdição do arquipélago.

A questão do tombamento definitivo da ilha fica ainda mais complicada porque esbarra em uma série de projetos a nível nacional, como os que prevêem os arquipélagos serem utilizados para testes atômicos, base militar, depósito de lixo atômico e até os mais folclóricos, prevendo a construção de cassinos, transformando a ilha em pólo turístico.

Willis de Faria apresentou até mesmo uma nota veiculada no jornal **O Globo**, de 5/3/86, informando que a Construtora Norberto Odebrecht está desenvolvendo, por conta própria, estudos para construção de uma base militar aeronaval na ilha de Trindade, custos de 1 bilhão de dólares.

Willis de Faria acha que o destino das ilhas de Trindade e Martin Vaz envolve inte-

abastecem o mundo industrializado (Europa e Estados Unidos).

## História

A história da ilha de Trindade não é menos curiosa e fascinante do que sua flora e fauna. Segundo o levantamento histórico, ela foi descoberta em 18 de maio de 1502 pelo navegador português Estêvão da Gama, irmão de Vasco da Gama. Segundo Willis, existe, na verdade, uma outra versão, que aponta o também navegador português João da Nova como o primeiro homem a pisar na ilha.

Como Portugal descobriu, mas não ocupou a ilha de fato, ela foi ocupada, em 1700, por ingleses, após a expedição de Edmund Halley, o descobridor do cometa que leva seu nome. “Ele passou pelo local”, conta Willis, e pensou que a ilha estivesse abandonada e lá fixou a bandeira inglesa.

Por quase um século, a ilha foi ponto de parada de escravagistas e piratas ingleses, franceses e espanhóis, que faziam constantes saques nas costas brasileiras. Daí, surgem as histórias sobre tesouros fantásticos, como o roubo da catedral de Lima em 1834. Mas, em 1895, a ilha de Trindade — assim como a de Martin Vaz, cujo acesso é impossível — foi retomada pelo Brasil.

de plantas da forma e beleza a linha e, vistas de longe, parecem verdadeiros coqueiros", relatou o geógrafo.

## Fauna

A ilha de Trindade é o maior ponto de desova das tartarugas verdes (espécies gigantes) e abriga enorme variedade de caranguejos,

técnico de 800.000 mil, mas o abastecimento é feito por três fontes de água natural, servindo a até 200 pessoas.

## Posto Meteorológico

Moram atualmente na ilha 40 homens, entre oficiais e praças, da Marinha, servindo no Posto Oceanográfico da Ilha de Trindade

# Técnico alerta para doenças causadas por radiação

“Organismos expostos a substâncias radiotivas artificiais, como o lixo atômico, podem apresentar mutações, levando a defeitos genéticos, que significam, a grosso modo, má formação, doenças degenerativas, como o câncer e até mesmo a morte”. A opinião é do chefe do Departamento de Controle de Poluição da secretaria municipal de Meio Ambiente, David Gomes da Silveira, ao abordar, ontem, os possíveis riscos à população causados por produtos radioativos.

Condenando a instalação de um depósito de lixo atômico na ilha de Trindade, de acordo com projeto do governo federal, que inclui a ilha entre outros 18 pontos do país que poderiam re-

ceber o lixo das usinas, David Gomes disse que, no ambiente, estas substâncias radioativas podem alcançar a cadeia alimentar.

## Acumulação

“O efeito disso é uma acumulação progressiva à medida em que se alcança o topo da cadeia alimentar, lugar ocupado pelo homem, que receberá uma carga superior à adquirida pelos organismos que ocupam a base da cadeia”.

O especialista lembrou os fenômenos ocorridos nas baías de Minamata, no Japão, e na de Todos os Santos, na Bahia. Nestes dois pontos, os mariscos foram contaminados por uma dose excessiva de mercúrio e, consumidos pela

de 1 bilhão de dólares. Willis de Faria acha que o destino das ilhas de Trindade e Martim Vaz envolve interesses internacionais. Ele explicou que as duas ilhas, juntamente com os arquipélagos de Ascensão e Santa Helena, formam um triângulo imaginário, compondo o mais importante ponto estratégico do Atlântico Sul, por onde passam 5 mil navios de carga diários, que

população, causaram uma série de mortes e sequelas.

“Os resíduos atômicos possuem grande persistência no ambiente”, alertou David, acrescentando que resíduos de plutônio apresentam meia-vida física de cerca de 24 mil anos, “tempo necessário para deixar de liberar a radioatividade de metade da quantidade do resíduo”, explicou.

David Gomes acrescentou ainda que a ação desses resíduos é danosa, perpetuando-se por longos anos “e por mais que se tomem medidas de segurança, não se pode garantir a incolumidade de um depósito de lixo atômico instalado em um ecossistema frágil e magnificamente exuberante como a ilha de Trindade”.

1895, a ilha de Trindade — assim como a de Martin Vaz, cujo acesso é impossível — foi retomada pelo Brasil.

De 1924 a 1926, a ilha foi usada como presídio político, principalmente com a revolução tenentista. Mais tarde, em 1953, o então governador Jones dos Santos Neves, através da Lei 732, incorpora as ilhas ao Espírito Santo.



David lembra outras experiências